

# O treinamento da espada

*Recontado por Eesha Sardesai*

As espadas sibilavam e rodopiavam no ar. Os homens que as empunhavam se moviam com precisão, os pés ágeis, as vestes rodopiavam a cada passo. À distância, elevando-se acima da sala em que praticavam, estava o Monte Fuji. Seu imponente pico branco era uma testemunha de todas as atividades dos vilarejos da região.

Shiroha, um jovem de aproximadamente vinte anos, observava os espadachins, maravilhado. Ele sempre quis aprender esta arte marcial, porém sua família era muito pobre para pagar pelas aulas. Como ele ansiava estar lá com aqueles homens, ser fluente, como eles, na linguagem da espada.

Esta forma particular de esgrima era chamada Kendo, uma arte muito reverenciada no Japão. Mais do que um combate, seu propósito era cultivar o caráter do iniciados — incutir neles valores como a disciplina, honra e integridade. De fato, havia algo na maneira como os espadachins se moviam — durante as lutas, mas também pelo mundo — que parecia deslocar as moléculas da atmosfera ao seu redor. Shiroha sempre assumia uma postura mais ereta na presença deles. Seu corpo, todo o seu ser, não podia deixar de agir com respeito.

Havia várias duplas de estudantes lutando naquele dia. Eles vinham treinando fazia horas, suas espadas prateadas brilhavam ao serem tocadas pela luz do sol. Finalmente, o sensei, ou professor, caminhou até a frente da sala. Era um homem de idade considerável, com mandíbula forte e cabelos grisalhos.

— Podem baixar suas espadas — disse o sensei. — É suficiente por hoje.

Enquanto os estudantes juntavam seus pertences, Shiroha correu até o mestre.

— Por favor, Sensei —, disse Shiroha —, gostaria de aprender o treinamento da espada com você.

O sensei olhou cuidadosamente para ele.

— Você gostaria? — perguntou.

— Sim — disse Shiroha. — Eu não tenho dinheiro para as aulas, mas se você me aceitar como seu estudante, vou trabalhar muito, muito duro. Você verá.

— Ah sim? — perguntou o sensei, erguendo uma sobrancelha. — Quão duro você acha que pode trabalhar?

— Virei às suas aulas todo santo dia, a partir de amanhã.

— É um bom começo —, disse o sensei. — Se você estudar nesse ritmo, então após vinte anos você será um espadachim moderadamente competente.

Shiroha ficou surpreso com aquilo. Teria que estudar durante vinte anos? Para ser apenas *moderadamente* competente?

Rapidamente ele percebeu seu erro.

— Vou estudar mais! — disse ele. — Vou estudar antes e depois da aula. Vou estudar da manhã até à noite.

O sensei coçou o queixo.

— Neste caso você será capaz de usar a espada depois de uns trinta a quarenta anos.

Shiroha não conseguia entender. Agora levaria quarenta anos?

— Vou estudar durante a noite! — disse ele

— Cinquenta anos — disse o sensei.

— Vou pular as refeições. Vou abandonar todas as outras atividades. Vou me focar no Kendo e apenas no Kendo!

— Ah! — disse o sensei — se fizer isso poderia ter a chance de tornar-se competente no final da sua vida. Mas não dá para garantir com certeza, é claro. Talvez você ainda precise dedicar alguns anos da sua próxima vida para completar seus estudos.

Shiroha ficou sem palavras.

— Por favor — disse ele finalmente —, diga-me o que posso fazer para aprender o treinamento da espada. Qualquer coisa que disser, eu farei. Não importa o tempo que leve, farei o esforço necessário.

O sensei sorriu.

— Muito bem — disse ele. — Volte amanhã e começaremos com isso.

Assim, na manhã seguinte, logo após a alvorada Shiroha tomou o rumo da escola. Vestiu roupas novas para a ocasião. *Que movimentos aprenderei hoje?* pensava avidamente. *Que passos, que golpes de espada?*

Continuou refletindo sobre o assunto, com um sorriso vago no rosto, quando chegou na sala. No entanto ao se aproximar, percebeu que não tinha ninguém lá!

Confuso, Shiroha olhou ao redor.

— Sensei? — chamou. — Você está aqui?

O sensei residia numa pequena casa próxima à sala. Enquanto Shiroha o chamava, o jovem ouviu um som vindo do interior da casa. Pouco depois, um dos atendentes do sensei saiu carregando uma vassoura e um pano úmido.

— Shiroha? — disse o atendente. — Aqui.

Ele jogou a vassoura e o pano nas mãos de Shiroha.

— O sensei me pediu para lhe dar isso.

Shiroha olhou intrigado para os objetos.

— O que eu devo fazer com isso? — perguntou.

— Como assim? — respondeu o atendente. — Você deve limpar o chão da sala.

— Mas... deve haver algum engano. Eu não estou aqui para limpar. Estou aqui para aprender Kendo!

— O sensei não comete esse tipo de engano — disse o atendente. — Agora, se eu fosse você, começaria a limpar. As pessoas chegarão para a prática em breve.

O olhar incrédulo de Shiroha seguiu o atendente conforme ele se afastava, com a vassoura e o pano pendendo frouxamente entre as mãos. Finalmente dirigiu o olhar para o chão onde alguma poeira havia se acumulado. Deu um suspiro profundo e começou a trabalhar.

Durante cerca de uma hora ele limpou, com cara triste, movendo a vassoura devagar, com desalento. Então, de repente — *thwack!*

— Hei! — exclamou.

Virou-se para trás e viu seu professor sorrindo tranquilamente para ele.

— Sensei! — disse Shiroha surpreso. Nas mãos do sensei havia uma espada fina de madeira. — Você ... você me bateu?

— Sim, bati. Por que? — disse o sensei

— Mas...por que? — perguntou Shiroha. — Estou limpando a sala, como você pediu.

— Sim, você está — disse o sensei. — Mas isso não significa que você não deva estar pronto.

Mais uma vez Shiroha ficou sem palavras.

— Bem, não fique parado aí olhando para mim desse jeito — disse o sensei. — Volte ao trabalho.

Assim, Shiroha continuou limpando. Quando terminou a limpeza, o sensei disse para ele ir até a cozinha e preparar o almoço do dia. Depois que Shiroha fez o almoço, o sensei pediu para ele cuidar do jardim ao redor de sua residência.

De vez em quando, quando Shiroha menos esperava — *thwack!* O sensei lhe dava uma sapecada por detrás, com a espada de madeira. Isto aconteceu várias vezes até que, no final do dia Shiroha se sentia terrivelmente perplexo e no limite.

— Então Shiroha... — perguntou o sensei enquanto Shiroha se preparava para se retirar. — Você vai voltar amanhã?

Shiroha fez uma pausa.

— Sim, Sensei — disse baixinho.

\*\*\*

Durante muitos meses Shiroha trabalhou para o sensei fazendo todo tipo de tarefa. Em nenhum momento durante aquele tempo ele participou das sessões de prática do Kendo; nenhuma vez teve oportunidade de usar uma espada. De vez em quando ele tocava no assunto sobre seu treinamento com o sensei.

— Por favor Sensei — dizia timidamente. — Será que hoje posso aprender a lutar?

A cada vez o sensei dizia:

— Paciência Shiroha. Você está aprendendo o que precisa.

O tempo todo o sensei continuava aparecendo aleatoriamente com a espada de madeira. *Thwack* — quando Shiroha cortava vegetais. *Thwack* — quando limpava o chão. *Thwack, thwack, thwack* — quando Shiroha podava os arbustos.

No entanto, à medida que o tempo foi passando, uma coisa curiosa aconteceu. Shiroha ficava completamente focado na tarefa do momento;

sua atenção ficava absorvida em qualquer tarefa que estivesse realizando. Mas seu corpo começou a ouvir. Sua percepção parecia se alongar e expandir e ganhou uma nova textura — ou talvez essa textura sempre estivesse ali e apenas agora ele a descobria. O jovem podia ouvir o suave sibilar da espada cortando o vento, antes mesmo que ela o atingisse e instintivamente ele sabia o que fazer. Ele sabia aonde ir. Aquilo se tornou uma espécie de dança: a espada iria em sua direção e ele deslizaria para o lado. A espada avançava sobre ele e seu braço se erguia para bloqueá-la.

Um dia, Shiroha estava no jardim. Era um dia lindo — as folhas das árvores apresentavam uma cor vermelho ardente, o pico do Monte Fuji cintilava com o brilho do sol.

*Swiiiishhh.*

Shiroha conhecia aquele som. E quando seus ouvidos o perceberam, tudo o mais se aquietou. As coisas desaceleraram; o tempo se tornou elástico. Ele sentia seu peito se expandindo e contraindo, o ar se movendo pelos pulmões — e com um único movimento fluido, girou para o lado. Agarrou o braço esticado do sensei, tirou o punho da espada da mão dele e a agarrou com força.

— Oh! — disse Shiroha. O tempo voltou ao normal e pela primeira vez ele percebeu a espada. Sentiu o peso dela em suas mãos. — Sensei, esta é uma espada *de verdade*.

— É sim — disse o sensei.

— Sensei, eu não entendo — Shiroha disse.

— Estou muito orgulhoso de você Shiroha — o Sensei respondeu. — Veja quão longe você chegou em seu entendimento do Kendo.

— O que você quer dizer? — perguntou Shiroha. — Eu ainda nem comecei a praticar.

— O que você acha que esteve fazendo, Shiroha, todas as vezes que respondeu ao chamado da minha espada?

Shiroha pensou por um momento.

— Acho que... apenas fiz o que naturalmente me ocorreu fazer.

Shiroha olhou para o sensei que estava com um sorriso radiante.

— Sim — disse o sensei. — Sim, exatamente. Você fez o que lhe ocorreu naturalmente. Agora você pode participar das minhas aulas.

